



Ciências Exatas e da Terra

AVALIAÇÃO DA CIRCULAÇÃO DE VÍRUS INFLUENZA A EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UENF

Laís Braga Borges da Silva, Carlos Eurico Pires Ferreira
Travassos, Cláudia Maria Costa de Almeida

Os vírus influenza A apresentam grande capacidade de mutação e adaptação a várias espécies animais e humanos. Em cães, a transmissão interespecífica por vírus influenza A vem sendo relatada com os subtipos H3N8 equino, H3N2 aviário e o H1N1 humano. A estreita relação entre cães e humanos e a capacidade de adaptação desses vírus levantam a hipótese de participação do cão na evolução de novas cepas de vírus influenza A para humanos. Diante dessa situação, decidimos realizar um inquérito sorológico em cães atendidos no Hospital Veterinário da UENF frente aos vírus influenza A de maior circulação em humanos subtipos H1N1, H2N2 e H3N2 bem como o subtipo H3N8 equino. Foram coletadas até o momento 76 amostras de soro e swab de secreção respiratória. Os soros, obtidos através de centrifugação 600 x g por 5 minutos 4°C. As amostras de secreções respiratórias foram colocadas em microtubos com PBS pH 7.2 e glicerol a 50% para isolamento viral. As amostras de soro, tratadas com RDE e hemácias para a retirada dos inibidores e hemaglutinantes inespecíficos. As provas de inibição da hemaglutinação (HI) foram realizadas de acordo com o protocolo da OIE (Office International des Epizooties), utilizando os subtipos H1N1, H2N2 e H3N2 humanos e também o H3N8 equino. As extrações e purificações do RNA viral foram realizadas através do kit QIAmp® Viral RNA e analisadas por RT-PCR. Prova de HI: Foram analisadas 20 amostras frente ao subtipo H3N8 equino onde sete (35%) foram positivas evidenciando a circulação do subtipo H3 em cães. Apesar dos vírus influenza A canino como o H3N8 de origem equina e o H3N2 de origem aviária serem antigenicamente distintos do H3N2 humanos não podemos excluir, a priori, que a presença de anticorpos frente ao subtipo H3 encontrado no nosso trabalho seja relacionado ao H3N2 humano. Para tentar elucidar a origem da resposta imunológica encontrada, iremos realizar teste de HI frente aos subtipos H3N2 humano e H3N2 aviário e comparar os títulos de anticorpos entre o H3N8 equino, H3N2 aviário e H3N2 humano. Foram realizado RT-PCR vírus influenza A em trinta e cinco amostras de secreção respiratória e todas negativas para vírus influenza A. De acordo com o estudo observou-se que alguns cães atendidos no Hospital Veterinário da UENF apresentam anticorpos ao subtipo H3, evidenciando a infecção. Todavia se faz necessário realizar pesquisa de anticorpos frente os subtipos H3N2 humano e aviários para elucidar a origem da infecção.

Palavras-chave: Influenza, Epidemiologia, Medicina Preventiva

Instituição de fomento: PIBIC/UENF
UENF